

MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA E AMPLIAÇÃO DO PSF DA VILA MALVINAS

Rua General Pinho – São Bento

1. OBJETO

O presente memorial descritivo tem por objeto a reforma, adequação, reestruturação funcional da Unidade Básica de Saúde Malvinas e substituição da cobertura da edificação, contemplando serviços de demolição, remoção, construção, instalação de acabamentos e reorganização dos ambientes internos e externos, visando atender às necessidades operacionais, funcionais, sanitárias e de acessibilidade da unidade.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

Antes do início da execução da obra, deverão ser adotadas todas as providências necessárias para a adequada implantação do canteiro de obras, bem como para a garantia da segurança da edificação e da correta organização dos serviços. Deverão ser realizados o isolamento e a sinalização da área de intervenção, de forma a assegurar condições adequadas de segurança durante a execução. Também deverão ser promovidas as medidas de proteção dos elementos construtivos que serão preservados, evitando danos às áreas não contempladas pela intervenção.

Ainda nesta etapa, deverá ser providenciada a locação de container destinado ao depósito e armazenamento de materiais, ferramentas e insumos necessários ao desenvolvimento da obra. Da mesma forma, será necessária a mobilização da mão de obra, dos equipamentos e dos materiais indispensáveis à execução dos serviços previstos. A obra deverá contar, ainda, com acompanhamento técnico por engenheiro civil responsável pela execução da obra, incluindo a emissão das devidas responsabilidades técnicas e o suporte necessário ao correto desenvolvimento da execução.

AP

3. NORMAS E REFERÊNCIAS TÉCNICAS

A elaboração do presente projeto e a execução dos serviços objeto deste memorial observam as normas técnicas, regulamentos e legislações vigentes aplicáveis, em especial:

- **ABNT NBR 6118:2023** – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento;
- **ABNT NBR 9050:2020** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- **ABNT NBR 5410:2004** – Instalações elétricas de baixa tensão;
- **ABNT NBR 15575:2021** – Edificações habitacionais – Desempenho;
- **RDC ANVISA nº 50/2002** – Disposições sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde;
- **Lei Federal nº 14.133/2021** – Lei de Licitações e Contratos Administrativos;
- **NBR 14432:2001** – Exigências de resistência ao fogo de elementos construtivos de edificações;
- **Código de Obras e Posturas do Município de Sidrolândia/MS** – legislação municipal aplicável;
- **Resolução CONAMA nº 307/2002** – Gestão dos resíduos da construção civil.

Todas as demais normas técnicas da ABNT e regulamentos específicos aplicados a cada sistema ou elemento construtivo serão observados durante a elaboração do projeto e na execução da obra, mesmo que não expressamente listados neste item.

4. DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

Será realizada a demolição integral da cobertura existente, incluindo telhamento em fibrocimento e telhas cerâmicas, bem como a respectiva estrutura metálica, inclusive tesouras, as quais deverão ser cuidadosamente retiradas para futuro reaproveitamento, também será feita a demolição da laje existente.

AD

Serão ainda executadas demolições de todos os pisos cerâmicos e revestimentos presentes na edificação, como indicado em projeto, bem como todo o forro de PVC e também demolições pontuais de alvenaria para inserção de novas portas e janelas,

As portas e janelas existentes deverão ser retiradas com o devido cuidado, evitando danos às alvenarias e demais elementos construtivos adjacentes, não sendo admitidas demolições excedentes às estritamente necessárias para a execução dos serviços.

A calçada existente deverá ser integralmente demolida para execução de nova calçada, conforme projeto, bem como o alambrado existente deverá ser demolido para posterior instalação de novas grades.

As demolições previstas deverão ser executadas de forma manual, com controle rigoroso e cuidado minucioso, de modo a evitar demolições além do necessário e preservar a integridade dos elementos remanescentes, utilizando-se ferramentas manuais, como martelos e talhadeiras, sendo também permitida a utilização de equipamentos mecânicos de pequeno porte e baixo impacto, como marteletes.

Os resíduos da construção civil gerados deverão ser gerenciados pela empresa responsável pela execução da obra, com acondicionamento em caçambas apropriadas, retirada do canteiro, transporte e destinação final ambientalmente adequada em local devidamente licenciado e aprovado pela fiscalização, em conformidade com as normas técnicas e legislações vigentes.

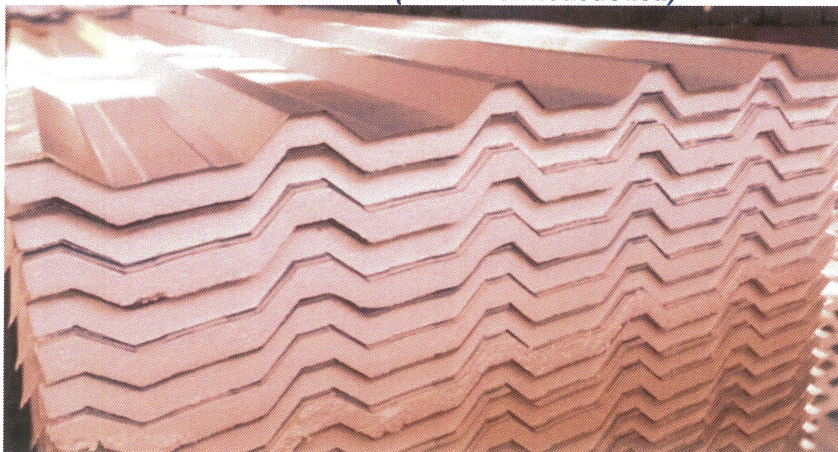
5. COBERTURA

A cobertura será executada com estrutura metálica tipo Fink, devendo seguir rigorosamente o projeto estrutural metálico e atender integralmente às normas técnicas vigentes, incluindo dimensionamento, detalhamento e especificações. A estrutura deverá ser fornecida e instalada com pintura de proteção anticorrosiva à base de zarcão, na cor cinza, conforme especificado em projeto, sendo o içamento e posicionamento das peças realizados com o uso de caminhão munck, em conformidade com as boas práticas de engenharia e normas de segurança aplicáveis.

O telhamento será executado com telhas metálicas tipo sanduíche, com núcleo isolante e espessura mínima de 30 mm, incluindo cumeeira metálica compatível com o sistema adotado, devendo seguir rigorosamente o projeto executivo, as recomendações do fabricante e as normas técnicas vigentes, garantindo perfeita estanqueidade da

cobertura por meio de adequada sobreposição das telhas, alinhamento e fixação conforme detalhamento técnico, com utilização de parafusos dotados de arruelas de vedação apropriadas, assegurando a vedação das fixações, o desempenho térmico e a durabilidade do sistema.

*Imagens de referência:
Telha Sanduíche (Telha Termoacústica)*



6. FORROS

O forro será executado em gesso acartonado, do tipo drywall, sem a utilização de junta aparente tipo “junta paulista”, devendo seguir rigorosamente o projeto executivo, as recomendações do fabricante e as normas técnicas vigentes, incluindo fornecimento e instalação de chapas, perfis metálicos de sustentação, tirantes e demais elementos necessários à completa execução do sistema. A estrutura de fixação deverá ser devidamente nivelada, alinhada e travada, garantindo estabilidade, planicidade e perfeito acabamento.

A instalação deverá assegurar acabamento contínuo e uniforme, com tratamento de juntas por meio de fitas e massas apropriadas, lixamento e acabamento final sem marcações aparentes, pronto para pintura. Deverão ser previstas aberturas para luminárias, grelhas, difusores e demais interferências, conforme projeto, garantindo perfeito encaixe e vedação. Todo o processo executivo deverá observar as boas práticas de engenharia, garantindo durabilidade, segurança e qualidade estética do forro.

*Imagem de referência:
Forro de Gesso Acartonado sem Junta Paulista*



7. ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO

Os novos ambientes previstos na edificação serão executados com estrutura de concreto armado convencional, devendo seguir rigorosamente o projeto estrutural e ser executado em conformidade com as normas técnicas vigentes e boas práticas de engenharia.

Todos os elementos estruturais deverão ser executados com controle rigoroso de alinhamento, nivelamento, cobrimento das armaduras e resistência do concreto especificada, garantindo estabilidade, segurança e desempenho estrutural da edificação. A responsável pela execução deverá adotar os procedimentos executivos adequados para assegurar a qualidade final dos serviços.

As fundações serão executadas por meio de sapatas isoladas interligadas por vigas baldrame, conforme projeto, utilizando concreto com resistência característica mínima de $f_{ck} = 30 \text{ MPa}$, devendo inicialmente ser realizada a escavação manual até as cotas definidas, com regularização do fundo das valas e posterior execução de lastro de concreto magro para preparo da base. Após a montagem das armaduras e formas, será realizada a concretagem, devidamente adensada e curada. As vigas baldrame deverão receber impermeabilização com emulsão asfáltica, aplicada conforme recomendações do fabricante e normas técnicas, visando à proteção contra umidade ascendente. O reaterro das valas deverá ser executado com material adequado, em camadas compactadas, garantindo a estabilidade do conjunto e evitando recalques.

Os pilares e vigas deverão ser executados em concreto com resistência característica mínima de $f_{ck} = 25$ MPa, compreendendo todas as etapas necessárias, incluindo montagem de formas, armação, escoramento, concretagem, adensamento, cura e desforma, garantindo o correto cobrimento das armaduras, alinhamento, nivelamento e desempenho estrutural dos elementos.

A ligação entre a estrutura existente e a nova estrutura deverá ser executada por meio de chumbamento químico das armaduras, utilizando adesivo à base de epóxi, tipo Sikadur ou equivalente técnico, conforme especificações do fabricante, projeto estrutural e normas técnicas vigentes, garantindo adequada ancoragem e transferência de esforços, de modo a assegurar a perfeita integração entre a nova estrutura e os elementos construtivos existentes.

8. VEDAÇÃO

As vedações dos novos ambientes e as adequações necessárias serão executadas em alvenaria cerâmica, utilizando blocos com dimensões de 9 x 19 x 19 cm, devendo seguir rigorosamente o projeto executivo, as normas técnicas vigentes e as boas práticas de engenharia, garantindo alinhamento, prumo, nivelamento e adequada amarração entre os elementos. Nas interfaces entre a alvenaria e a estrutura, deverão ser empregadas telas metálicas galvanizadas, devidamente fixadas, com a finalidade de minimizar fissurações e assegurar o desempenho do conjunto.

As superfícies de alvenaria deverão receber chapisco no traço 1:3 (cimento e areia), seguido de emboço em camada única, tipo “reboco paulista”, no traço 1:2:8 (cimento, cal e areia), executados conforme especificações técnicas, respeitando as espessuras adequadas e os prazos de cura entre as etapas, de modo a garantir aderência, durabilidade e qualidade do acabamento final.

A responsável técnica pela execução poderá adotar o uso de aditivos nas argamassas, desde que previamente aprovados pela fiscalização e compatíveis com as especificações do projeto e normas técnicas vigentes.

Na área da farmácia, será executada vedação em sistema drywall, constituída por parede em chapas de gesso acartonado tipo ST (standard), para uso interno, com duas faces duplas e estrutura metálica com guias duplas, devendo seguir rigorosamente o projeto executivo, as especificações do fabricante e as normas técnicas vigentes. A

montagem deverá garantir adequado desempenho mecânico, estabilidade, alinhamento e planicidade, incluindo fixações, parafusamentos e tratamento de juntas conforme procedimentos recomendados.

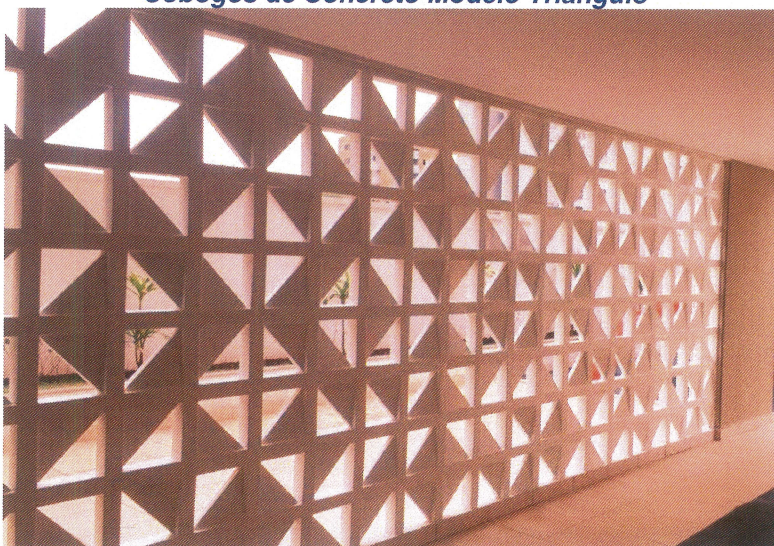
A execução deverá contemplar todos os elementos necessários ao sistema, incluindo montantes, guias, chapas, parafusos, fitas e massas para tratamento de juntas, assegurando vedação adequada, resistência e durabilidade. Deverão ser previstos reforços internos para fixação de portas, mobiliários e equipamentos, bem como aberturas conforme projeto, garantindo perfeito acabamento e integração com os demais sistemas construtivos.

8.1. Cobogós

Na fachada, será executado painel em elementos vazados do tipo cobogó, em concreto, modelo triangular, com dimensões de 30 x 30 cm, devendo seguir rigorosamente o projeto arquitetônico, as especificações do fabricante e as normas técnicas vigentes. O assentamento deverá ser realizado com argamassa adequada, garantindo alinhamento, prumo, nivelamento e adequada fixação dos elementos.

A instalação deverá ser executada de forma que as orientações dos elementos sejam dispostas de maneira aleatorizada, conforme definido em projeto, garantindo o efeito estético pretendido, sem prejuízo da estabilidade, resistência e uniformidade do conjunto. Deverão ser adotados os cuidados necessários durante a execução para evitar desalinhamentos, peças danificadas ou falhas de assentamento.

*Imagem de referência:
Cobogós de Concreto Modelo Triângulo*



9. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

9.1. Inst. de água fria

O sistema de abastecimento de água fria deverá ser executado conforme projeto hidrossanitário, normas técnicas vigentes e boas práticas de engenharia, contemplando a instalação de reservatório elevado tipo taça, coluna seca, na cor branca, com capacidade de 5.000 litros, incluindo base, fixações, conexões e todos os acessórios necessários ao seu pleno funcionamento. A instalação deverá garantir estanqueidade, segurança estrutural e adequado funcionamento do sistema.

A distribuição de água fria para os novos banheiros e para a copa a ser implantada será executada por meio de tubulações em PVC soldável, devidamente dimensionadas conforme projeto, com conexões e peças complementares compatíveis, garantindo estanqueidade, resistência e durabilidade do sistema. As tubulações deverão ser instaladas com alinhamento adequado, fixações corretas, sendo obrigatória a realização de testes de estanqueidade antes da liberação para uso, assegurando o perfeito funcionamento das instalações.

9.2. Inst. de esgoto sanitário

O sistema de esgotamento sanitário deverá ser executado em conformidade com o projeto hidrossanitário, normas técnicas vigentes e boas práticas de engenharia, devendo toda a tubulação e conexões respeitar rigorosamente as dimensões, declividades e posicionamentos definidos em projeto, garantindo o adequado escoamento dos efluentes e o correto funcionamento do sistema. As tubulações deverão ser devidamente assentadas, alinhadas e fixadas, assegurando estanqueidade e durabilidade, sendo recomendada a realização de testes para verificação de vazamentos antes da liberação do sistema.

As caixas de passagem e caixas de gordura deverão ser executadas em alvenaria com tijolos maciços requeimados, assentados sobre lastro de concreto, e revestidas internamente com argamassa contendo aditivo impermeabilizante, garantindo estanqueidade e resistência. As tampas deverão ser em concreto armado, do tipo removível, assegurando vedação adequada, durabilidade e fácil acesso para inspeção e manutenção, conforme especificações de projeto e normas técnicas aplicáveis.

10. INSTALAÇÕES ELÉTRICA

10.1. Entrada e Medição De Energia Elétrica

A entrada de energia elétrica da edificação terá sua capacidade de potência aumentada, passando para categoria de atendimento T4 (tabela 16 da NDU 001 - Energisa), sendo sua proteção geral um disjuntor tripolar 100 A. Não será necessária a troca do poste auxiliar de sustentação da entrada e medição de energia, sendo necessária a troca de seu cabeamento elétrico, disjuntor de proteção, eletroduto de descida para medidor e caixa de medição (modelo CMI-02). O ramal de ligação entre medição e concessionária será fornecido pela própria concessionária, sendo necessária a solicitação prévia de aumento de carga, sujeita à avaliação da concessionária anterior à ligação definitiva.

TABELA 16 - Dimensionamento das categorias de atendimento - 220/127 V

Categoria				Demanda	Carga instalada	Condutores								Aterramento		Disjuntor termomagnético	Eletroduto		Poste		Tipo Caixa
						Ramal de conexão (Al)			Ramal de entrada Embutido e Subterrâneo (Cobre)				Condutor aterramento		Haste para aterramento (aço cobreado)		Embutido e subterrâneo	Concreto duplo T	Aço galvanizado	Pontalete	
						Multiplex (condutor fase)	Concêntrico (condutor fase)	Condutor neutro	Isolação PVC 70°C		XLPE/HEPR/EPR 90°C										
									Condutor fase	Condutor neutro	Condutor fase	Condutor neutro									
						(kVA)	(kW)	(mm²)						(mm²)							
Monofásico	M1	1	-	0 < C ≤ 3,8	10	10	10	6	6	6	6	6	30/32		3/4"				CMI-01		
	M2	2	1	-	3,8 < C ≤ 6,3	10	10	10	10	10	6	6	6 ² ou 10 ²	1H	50						
	M3		-	6,3 < C ≤ 8,8	16	16	16	16	16	10	10	10 ² ou 16 ²		70		1"					
Bifásico	B1		-	0 < C ≤ 10,1	10	10	10	10	10	10	10	10		50		3/4"			CMI-02		
	B2	3	2	-	10,1 < C ≤ 12,7	16		16	16	10(16)	10(16)	10 ² ou 16 ²	1H	60/63		1"	100	90		75	
	B3		-	12,7 < C ≤ 17,7	25		25	25	25	16(25)	16(25)	16		80		1 1/4"					
Trifásico	T1		0 < D ≤ 15,2		10		10	10	10	6(10)	6(10)	10		40		3/4"			CMI-02		
	T2		15,2 < D ≤ 19,0		16	N.A.	16	16	16	10	10	10 ² ou 16 ²		50		1"					
	T3		19,0 < D ≤ 26,6		25		25	25	25	16(25)	16(25)	16	3H	70		1 1/4"					
	T4		26,6 < D ≤ 38,1		35		25			25(35)	25	16		100		1 1/2"	200	200			
	T5		38,1 < D ≤ 57,1		70		35	N.A.	N.A.	50(70)	25(35)	25(35)		150		2"	300	N.A.		N.A.	CMD - BT 200
	T6		57,1 < D ≤ 81,5		120		70			95	50	50		200		2 1/2"	300	N.A.		N.A.	

Tabela 16 – NDU 001 (Concessionária Energisa)

AP

O aterramento do neutro (hastes e cabeamento de ligação ao neutro) deve ser reutilizado, não sendo necessário aumento do número de hastes para a nova categoria de atendimento.

O tipo de conexão entre medição de energia e o Quadro de Distribuição Geral (QDG) será TN-S (T = terra; N = neutro; S = separados), ou seja, serão passados dois cabos diferentes para conexão do neutro e da terra/proteção do QDG, totalizando cinco cabos de ligação (3 fases + 1 neutro + 1 terra/proteção).

A passagem dos cabeamentos será feita inicialmente de forma subterrânea (método D – NBR 5410) entre caixa de passagem de saída da medição e caixa de passagem na divisa da edificação. Ao chegar à caixa de passagem divisa com a edificação, o eletroduto de passagem será embutido na parede (método B1 – NBR 5410) até a altura do entreferro, de onde seguirá no espaço de construção até o QDG.

10.2. Quadros de distribuição de energia

10.2.1. Quadro De Distribuição Geral – QDG

Para passagem dos cabos de alimentação do QDG (4 vias de 25 mm² + 1 via de 16 mm²) será necessária abertura na alvenaria para passagem de eletroduto entre o entreferro e o QDG, utilizando-se eletroduto DN 63 mm (2") para a referida passagem.

O disjuntor de proteção geral do QDG será alterado para trifásico 100 A, conforme disjuntor de entrada e medição de energia. Serão instalados Dispositivos de Proteção contra Surtos (DPSs) no QDG, com especificação Classe II, tensão de operação 175 V, corrente máxima de 45 kA, tipo AC, sendo 3 unidades para as fases e 1 unidade para o neutro, totalizando 4 dispositivos.

Serão instalados 2 novos disjuntores de derivação no QDG: 1 disjuntor tripolar de 50 A para o QDL1, e 1 disjuntor bipolar de 32 A para o QDL2.

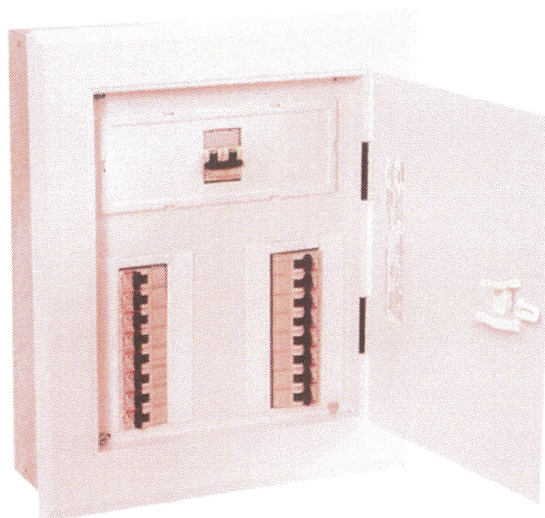
AP

10.2.2. Quadro De Distribuição Local 1 – QDL1

Será instalado um novo quadro de distribuição, em chapa de aço e com barramento trifásico para 16 disjuntores, mais um disjuntor geral (tripolar de 50 A), ao lado do QDG, para a instalação de 9 novos circuitos:

- 5 circuitos de aparelhos de ar-condicionado: 4 aparelhos de 9.000 BTUs, protegidos por 4 disjuntores bipolares de 20 A, e 1 aparelho de 36.000 BTUs, protegido por 1 disjuntor bipolar de 32 A;
- 1 circuito de iluminação, protegido por um disjuntor monopolar de 10 A;
- 1 circuito de tomadas de uso geral para o cômodo Farmácia, protegido por um disjuntor monopolar de 16 A;
- 1 circuito para ligação de aparelho cortina de ar, instalado no cômodo Sala de Espera, protegido por um disjuntor bipolar de 16 A;
- 1 circuito para ligação de motor elétrico, instalado em ponto próximo ao portão deslizante, protegido por um disjuntor monopolar de 20 A.

***Imagem de referência:
Quadro de distribuição em chapa de aço***

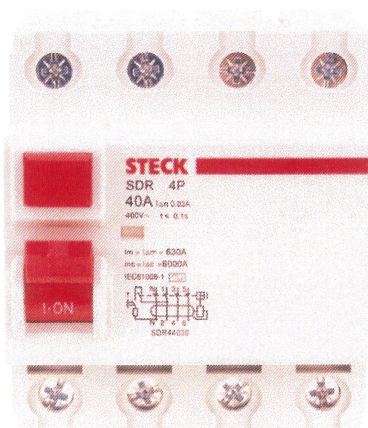


10.2.3. Quadro De Distribuição Local 2 – QDL2

Será instalado um novo quadro de distribuição em material PVC, com dois barramentos do tipo pente, para 16 disjuntores (capacidade total), instalado no cômodo Copa (lado externo), protegido por um disjuntor bipolar de 32 A e um Interruptor Diferencial-Residual (IDR) tetrapolar de 40 A, para instalação de 4 novos circuitos:

- 1 circuito de iluminação, para os cômodos Copa e Almoxarifado, protegido por um disjuntor monopolar de 10 A;
- 1 circuito de tomadas de uso geral para os cômodos Copa e Almoxarifado, protegido por um disjuntor monopolar de 16 A;
- 1 circuito de tomadas de uso específico em 127 V, presentes no cômodo Copa, protegido por um disjuntor monopolar de 20 A;
- 1 circuito de tomada de uso específico em 220 V, presente no cômodo Copa, protegido por um disjuntor bipolar de 20 A.

Imagem de referência:
Interruptor Diferencial-Residual (IDR) tetrapolar 40A



10.3. Cabeamentos elétricos

Além dos cabos listados no Item 14.1 (ENTRADA E MEDIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA), estão listados na planilha orçamentária do projeto os seguintes cabeamentos:

- Cabo de cobre flexível de 10 mm²: utilizado para alimentação do QDL1, derivando do QDG, que será instalado (QDL1) imediatamente ao lado do QDG, levando 3 cabos de fase, 1 cabo de neutro e 1 cabo de proteção, todos de mesma seção.
- Cabo de cobre flexível de 6 mm²: utilizado para alimentação do QDL2, derivando do QDG, bem como para alimentação do circuito de aparelho de ar-condicionado de 36.000 BTUs instalado no cômodo Sala de Espera.
- Cabo de cobre flexível de 4 mm²: utilizado para alimentação de circuitos de tomada de uso específico (circuitos de ares-condicionados e tomadas no cômodo Copa).
- Cabo de cobre flexível de 2,5 mm²: utilizado para alimentação de tomadas de uso geral ou tomada de uso específico de baixa potência, conforme demonstrado em projeto elétrico.
- Cabo de cobre flexível de 1,5 mm²: utilizado para alimentação de circuitos de iluminação, que derivam dos quadros QDL1 e QDL2.

Os cabos devem seguir o código de cores determinado em projeto, a saber: fase A = vermelho; fase B = preto; fase C = amarelo; neutro = azul claro; proteção = verde; retorno = branco. O quantitativo de cada bitola e seção encontra-se na prancha do projeto elétrico.

Todos os cabos devem ser antichamas, não halogenados, livres de gases tóxicos e com baixa emissão de fumaça.

10.4. Eletrodutos

Será utilizado eletroduto PEAD para passagem e proteção do cabeamento de alimentação da edificação (DN 63 mm ou 2"), interligando entrada e medição de energia e Quadro de Distribuição Geral.

Salvo o eletroduto utilizado para interligação entre QDG e QDL1 (PVC DN 32 mm ou 1") e o eletroduto enterrado para ponto de ligação de motor elétrico (PEAD DN 25 mm ou 3/4"), os demais eletrodutos serão de material PVC, com diâmetro nominal (externo) de 25 mm ou 3/4" interno, instalados em alvenaria ou no entreferro, conforme demonstrado em projeto elétrico.

10.5. Interruptores e Tomadas

Serão instalados 6 novos pontos de interruptor: três interruptores simples (1 tecla) e três conjuntos de interruptor simples (1 tecla) com tomada 2P+T 10 A, distribuídos conforme projeto elétrico.

Serão instaladas tomadas em ponto alto para instalação de luminárias de emergência (24 unidades de tomada 2P+T 10 A) e instalação de aparelhos de ar-condicionado (4 unidades de tomada 2P+T 10 A e 1 tomada 2P+T 20 A – para ar-condicionado 36.000 BTUs), além de uma tomada com 2 módulos 2P+T 10 A, instalada sobre a porta de entrada principal da edificação, para instalação de cortina de ar e luminária de emergência no mesmo ponto, totalizando 30 pontos de tomada em ponto alto.

Serão instaladas 4 tomadas em ponto médio, sendo 3 pontos 2P+T 10 A e 1 ponto 2P+T 20 A, todos localizados no cômodo Copa.

Serão instaladas 2 tomadas em ponto baixo, ambas 2P+T 10 A, sendo 1 ponto instalado no cômodo Cozinha e 1 ponto instalado no cômodo Farmácia.

Os pontos de tomaca em 220 V devem ser identificados com vermelho, visando diferenciar as tomadas 220 V das tomadas 127 V.

10.6. Luminárias

Serão instaladas 9 novas luminárias nos cômodos Copa (2 unidades), Almoxarifado (1 unidade), Banheiros Externos (1 em cada = 2 unidades no total) e Farmácia (2 unidades em cada divisão = 4 unidades no total).

Serão instaladas 10 caixas octogonais para derivação e passagem de cabeamento de alimentação dos circuitos de iluminação, sendo 9 instaladas em conjunto com as luminárias e 1 caixa para derivação de cabeamento entre o cômodo Farmácia e o Banheiro Externo, conforme demonstrado em projeto.

A indicação de potência nos pontos de luz do projeto são os valores calculados para dimensionamento dos circuitos conforme prescrições da NBR 5410, não necessariamente correspondendo ao valor exato das lâmpadas a serem instaladas.

AP

11. PISOS E REVESTIMENTOS

11.1. Contrapiso

O solo deverá ser previamente regularizado, limpo, nivelado e fortemente apilado, garantindo base firme, estável e adequada para a execução do contrapiso. Sobre essa base, o contrapiso deverá ser executado em concreto com resistência característica mínima de $f_{ck} = 25$ MPa, com espessura mínima de 7 cm, assegurando adequada distribuição de cargas e desempenho do sistema.

Deverão ser respeitados os níveis definidos em projeto, considerando o tipo de revestimento final a ser aplicado, seja piso cerâmico ou granilite. O concreto deverá receber cura adequada, conforme boas práticas de execução e normas técnicas vigentes, assegurando resistência, durabilidade e qualidade do serviço.

11.2. Granilite

O piso em granilite será executado conforme o projeto arquitetônico, com espessura de 8 mm, devendo apresentar superfície regular e resistente. A execução inclui preparo da mistura em betoneira, aplicação do revestimento, nivelamento e instalação das juntas conforme modulação prevista. Será realizado polimento mecânico com politriz, estucamento, aplicação de selador acrílico opaco e finalização com cera líquida, garantindo acabamento uniforme e durável.

Também será executado rodapé em granilite com altura de 10 cm, assegurando proteção das superfícies verticais e continuidade do acabamento. Ao final, será realizado polimento complementar, com reaplicação de selador e cera, garantindo uniformidade visual e proteção superficial, conforme normas técnicas e especificações de projeto.

*Imagem de referência:
Piso Granilite*



11.3. Polimento de granilite

No piso em granilite existente, será executado serviço de recuperação, compreendendo desbaste e posterior polimento mecânico com utilização de politriz, em etapas sucessivas, seguido da aplicação de selador acrílico opaco e finalização com cera líquida, com o objetivo de restabelecer as condições de acabamento superficial, conferindo aparência de novo, garantindo uniformidade, proteção e adequada durabilidade, em conformidade com as boas práticas de execução.

11.4. Piso Cerâmico

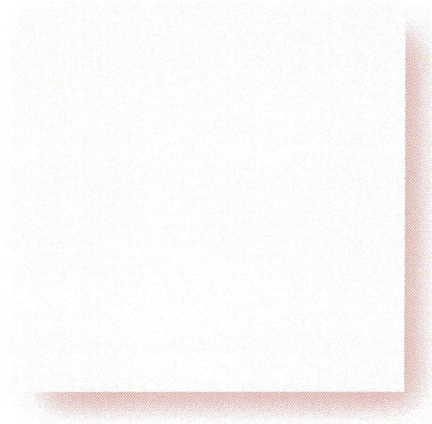
Nas áreas molhadas, será executado piso cerâmico conforme projeto arquitetônico, utilizando placas cerâmicas retificadas, linha A, acabamento acetinado, nas dimensões de 60 x 60 cm, em cor branca ou tons de off-white, conforme aprovação da fiscalização, devendo atender às normas técnicas vigentes e às recomendações do fabricante.

A execução deverá garantir perfeito nivelamento, alinhamento das peças e uniformidade visual, bem como adequado acabamento junto a rodapés, paredes, soleiras, ralos e grelhas. O assentamento deverá ser realizado com argamassa colante tipo ACII, com aplicação em dupla colagem, utilizando espaçadores para garantir juntas de 2 mm, conforme normas técnicas aplicáveis.

O rejuntamento deverá ser executado com rejunte acrílico na cor branca, assegurando acabamento uniforme, estanqueidade e durabilidade do sistema, devendo todos os serviços ser executados conforme boas práticas de engenharia e projeto executivo.

Imagem de referência:

Piso cerâmico monocolor branco acetinado borda reta interno 60x60cm formigres



11.5. Revestimento cerâmico em paredes

Nas áreas indicadas em projeto arquitetônico, será executado revestimento cerâmico em paredes, utilizando placas cerâmicas retificadas, linha A, acabamento acetinado, com dimensões de 33 x 45 cm, em cor branca ou off-white, conforme aprovação da fiscalização, devendo atender às normas técnicas vigentes e às recomendações do fabricante.

O assentamento deverá ser executado na posição vertical, garantindo perfeito alinhamento, prumo e uniformidade visual, sendo obrigatória a aplicação em dupla colagem, com argamassa colante tipo ACII. Deverão ser utilizadas cruzetas/espaçadores para garantia de juntas com espaçamento de 2 mm, conforme normas técnicas aplicáveis e recomendações do fabricante.

O rejuntamento deverá ser executado com rejunte na cor branca, assegurando acabamento uniforme, estanqueidade e continuidade visual do revestimento, devendo todos os serviços ser executados conforme boas práticas de engenharia e projeto executivo.

A

*Imagem de referência:
Revestimento cerâmico 33x45 Branco Retificado Formigres*



11.6. Considerações gerais de execução

Todos os serviços de assentamento, substituição e acabamento dos pisos e revestimentos deverão ser executados com mão de obra qualificada, observando-se rigorosamente as recomendações dos fabricantes, o projeto executivo e as normas técnicas vigentes. As juntas, recortes, encontros entre materiais, alinhamentos, paginações e arremates deverão ser executados com precisão, de forma a garantir uniformidade, qualidade estética e adequado desempenho ao longo da vida útil dos materiais.

Fica vedada a utilização de peças com defeitos, avarias, tonalidades incompatíveis ou quaisquer características que comprometam o resultado final da obra. Após a execução dos revestimentos, deverá ser aplicado protetor de piso em plástico bolha em toda a área finalizada, de modo a preservar o acabamento contra danos decorrentes das demais etapas da obra, até a entrega final.

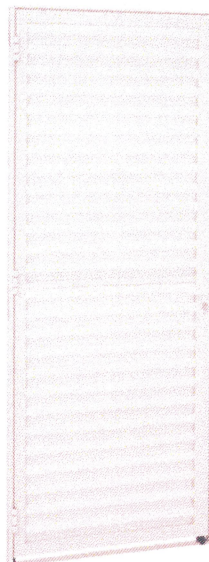
12. PORTAS

12.1. Portas de alumínio

As portas deverão ser executadas em alumínio na cor branca, do tipo veneziana, incluindo guarnições, marco e contramarco, devendo ser fornecidas completas com todas as ferragens necessárias ao seu perfeito funcionamento, tais como dobradiças, fechaduras, maçanetas e demais acessórios compatíveis com o sistema, conforme projeto arquitetônico, normas técnicas vigentes e boas práticas de engenharia. O material utilizado deverá possuir adequada espessura e resistência, não sendo admitidos perfis de baixa qualidade ou com espessura reduzida que comprometam a durabilidade, estabilidade e desempenho do conjunto.

As dimensões das portas serão de 0,80 x 2,10 m para os ambientes comuns, e de 1,00 x 2,10 m para as salas de Imunização, Inalação, Procedimentos, Triagem, Consultório de Enfermagem e Consultório Médico, devendo o assentamento garantir perfeito prumo, alinhamento e funcionamento adequado. A instalação deverá assegurar vedação, estabilidade e adequado acabamento junto às alvenarias e demais elementos construtivos.

Imagem de referência:
Porta de Abrir Veneziana Alumínio – Branco (Sasazaki)



12.2. Portas em chapa vincada

Será instalada portas de folha única em chapa de aço vincada, com guarnições, marco e contramarco compatíveis com o sistema adotado, destinadas aos ambientes com acesso direto ao meio externo, devendo apresentar resistência adequada às condições de uso e exposição.

Nos sanitários acessíveis localizados na fachada frontal, as portas deverão possuir dimensões de 1,00 x 2,10 m. Nos demais ambientes, as portas deverão possuir dimensões de 0,80 x 2,10 m. Todas as unidades deverão ser fornecidas com ferragens completas, incluindo dobradiças reforçadas, fechaduras, maçanetas e demais acessórios necessários ao perfeito funcionamento, garantindo segurança, durabilidade e pleno desempenho em uso contínuo.

*Imagem de referência:
Porta em chapa vincada*



As mesmas receberão pintura com tinta alquídica de acabamento, do tipo esmalte sintético acetinado, na cor crômio, ou similar se aceito pela fiscalização, aplicada após o adequado preparo da base. Os serviços deverão compreender limpeza, lixamento, remoção de resíduos e tratamento superficial, de modo a garantir adequada aderência da pintura, proteção contra desgaste e corrosão, uniformidade do acabamento e aspecto final compatível com o padrão da edificação.

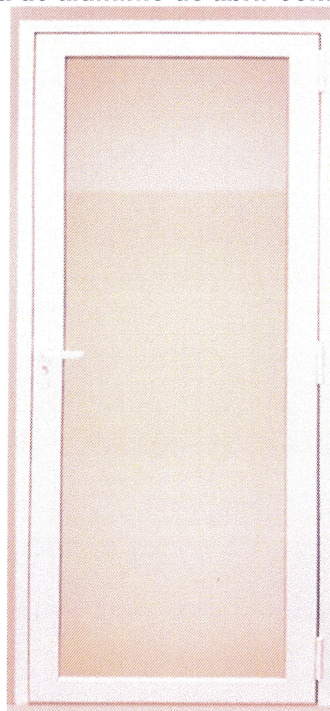
12.3. Porta de alumínio de abrir com vidro

Deverá ser instalada porta de abrir em alumínio, com fechamento em vidro, dotada de guarnição, nas dimensões aproximadas de 0,97 x 2,10 m, conforme indicado em projeto. A instalação deverá ser executada com fixação adequada ao vão, por meio de marco e contramarco, garantindo perfeita estabilidade e alinhamento do conjunto, bem como vedação perimetral eficiente.

A porta deverá ser fornecida com todos os componentes, ferragens e acessórios necessários ao seu pleno funcionamento, incluindo dobradiças, fechadura, maçanetas e demais itens pertinentes, assegurando adequado desempenho de abertura e fechamento, estanqueidade e durabilidade. O acabamento deverá ser compatível com os demais elementos da edificação e atender às especificações do projeto arquitetônico e às recomendações do fabricante.

O vidro a ser utilizado deverá ser do tipo miniboreal, com espessura de 8 mm, garantindo resistência, segurança e privacidade ao ambiente.

***Imagem de referência:
Porta de alumínio de abrir com vidro***



12.4. Porta de correr em alumínio com vidro

Deverá ser fornecida e instalada porta de correr em alumínio, composta por duas folhas móveis, com dimensões aproximadas de 1,60 x 2,10 m, conforme indicado em projeto. As folhas deverão possuir fechamento em vidro do tipo miniboreal, com espessura de 8 mm.

O conjunto deverá contemplar todos os componentes necessários à sua perfeita instalação e funcionamento, incluindo trilhos, fechadura, puxadores, ferragens e demais acessórios, devendo a esquadria garantir deslizamento suave, vedação satisfatória, segurança de uso e acabamento uniforme.

A execução deverá prever a correta fixação ao vão, com instalação de marco e contramarco, assegurando alinhamento, nivelamento e vedação perimetral adequados. Ao final, o conjunto deverá apresentar pleno desempenho, durabilidade, estanqueidade e acabamento compatível com os demais elementos da edificação, atendendo às especificações do projeto arquitetônico e às recomendações do fabricante.

Imagem de referência:

Porta de Correr Sound Block Alumínio – 2 Folhas Móveis- Branco (Sasazaki)



12.5. Porta de correr madeira

Deverá ser fornecida e instalada porta de correr em madeira, com dimensão de 0,80 x 2,10 m, conforme indicado em projeto. A porta deverá ser confeccionada em madeira de boa qualidade, isenta de empenamentos, fissuras ou quaisquer defeitos que comprometam sua resistência e durabilidade.

O conjunto deverá contemplar todos os componentes necessários à sua perfeita instalação e funcionamento, incluindo trilhos, roldanas, guias, puxadores, ferragens e demais acessórios, garantindo deslizamento suave, segurança de uso e acabamento uniforme.

A execução deverá prever a correta fixação ao sistema adotado, assegurando alinhamento, nivelamento e perfeito ajuste da folha, bem como adequado funcionamento do conjunto. Deverá ser garantido o acabamento superficial por meio de pintura na cor crômio, com aplicação uniforme, assegurando proteção, durabilidade e compatibilidade com os demais elementos da edificação.

Ao final, o conjunto deverá apresentar pleno desempenho, estabilidade, bom funcionamento e acabamento final adequado, atendendo às especificações do projeto arquitetônico e às recomendações do fabricante.

Imagem de referência:
Porta de correr de madeira



AP

13. JANELAS

13.1. Janela de alumínio de correr com duas folhas

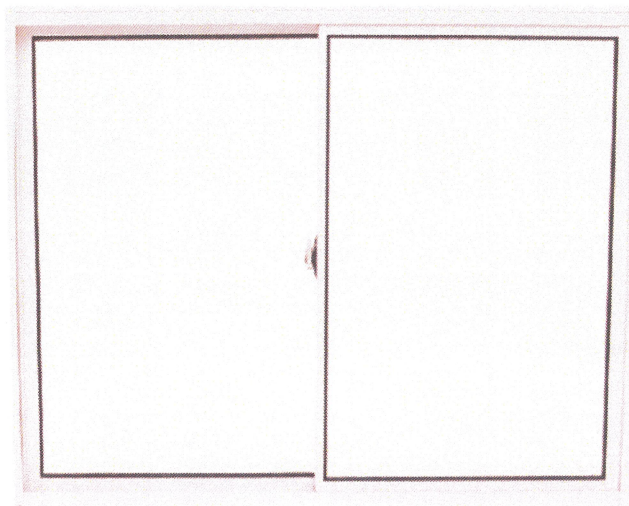
Deverá ser fornecida e instalada janela de correr em alumínio, de cor branca, com dimensões de 1,50 x 1,00 m, composta por duas folhas. A esquadria deverá ser executada em alumínio de boa qualidade, com perfis resistentes, garantindo durabilidade e adequado desempenho.

A janela deverá possuir fechamento em vidro temperado liso, com espessura de 6 mm, garantindo resistência, segurança e bom desempenho.

O conjunto deverá contemplar todos os componentes necessários à sua perfeita instalação e funcionamento, incluindo trilhos, fechos, roldanas, guias, ferragens e demais acessórios, assegurando deslizamento suave, vedação satisfatória e facilidade de manuseio.

A execução deverá prever a correta fixação ao vão, com instalação de marco e contramarco, garantindo alinhamento, nivelamento e vedação perimetral adequados. Ao final, o conjunto deverá apresentar pleno desempenho, estanqueidade, segurança e acabamento compatível com os demais elementos da edificação, atendendo às especificações do projeto arquitetônico e às recomendações do fabricante.

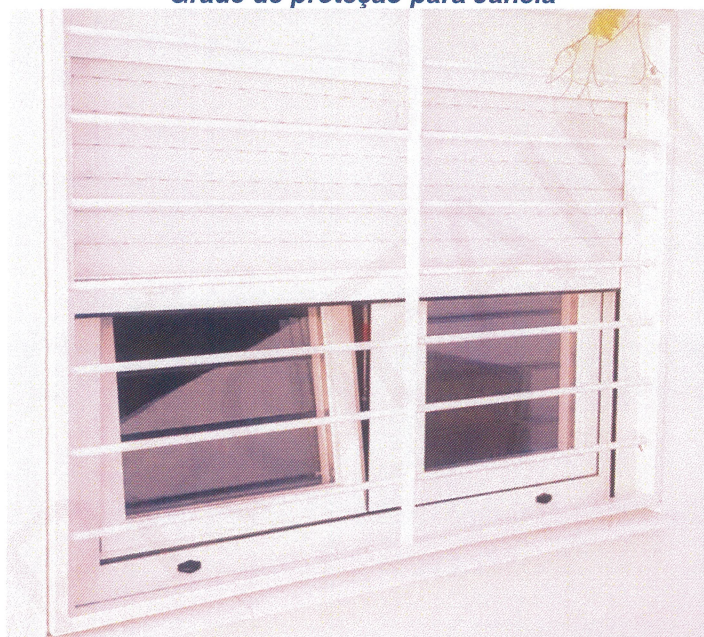
Imagem de referência:
Janela de Correr, 2 folhas- Alumínio branco



As Janelas deverão ainda ser dotadas de grade de proteção metálica, chumbada e devidamente fixada, assegurando segurança ao ambiente sem comprometer o funcionamento da esquadria.

A grade deverá ser em cor branca, usando como referência a cor da janela.

*Imagem de referência:
Grade de proteção para Janela*



A

13.2. Janela de alumínio tipo maxim-ar

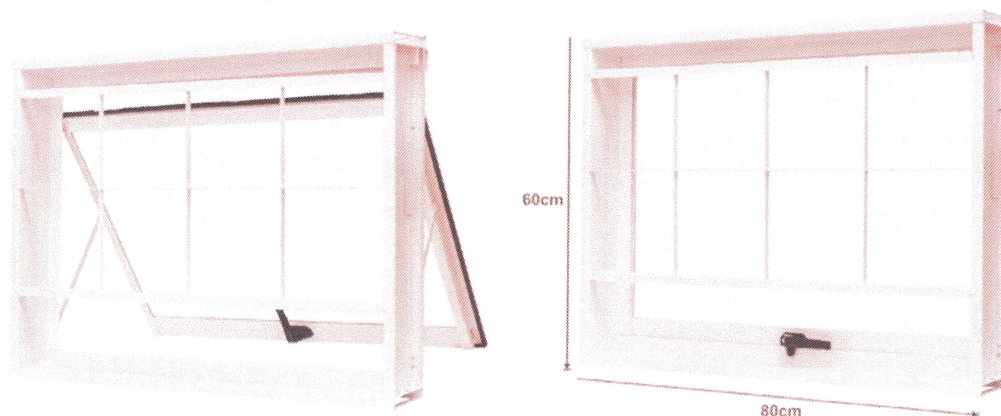
Deverá ser fornecida e instalada janela de alumínio do tipo maxim-ar, na cor branca, com dimensões aproximadas de 0,60 x 0,80 m, conforme indicado em projeto. A esquadria ser confeccionada em alumínio de boa qualidade, garantindo resistência, durabilidade e adequado desempenho, especialmente em ambientes sujeitos à umidade.

O fechamento deverá ser em vidro do tipo miniboreal, com espessura de 8 mm, garantindo privacidade, resistência e segurança de uso.

A instalação deverá ser realizada com fixação adequada ao vão, por meio de parafusos e demais elementos necessários, assegurando perfeito posicionamento, nivelamento, prumo e alinhamento. Deverá ser executada vedação perimetral com silicone ou material equivalente, garantindo estanqueidade e proteção contra infiltrações.

Ao final, o conjunto deverá apresentar pleno funcionamento do mecanismo de abertura, estabilidade, resistência à umidade e acabamento compatível com os demais elementos da edificação, atendendo às especificações do projeto arquitetônico e às recomendações do fabricante.

Imagem de referência:
Janela de aço Maxim-ar 60x80cm com grade quadriculada



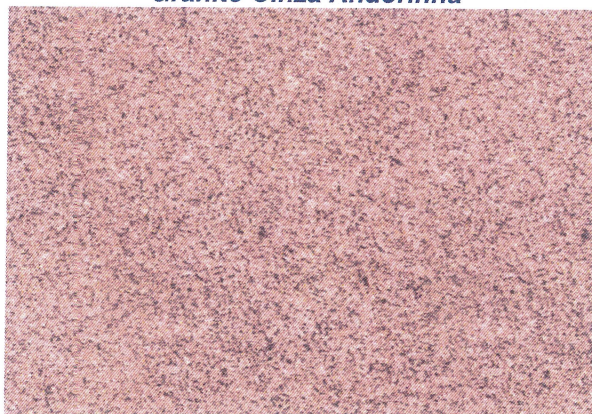
13.3. Peitoril em granito cinza

Deverá ser fornecido e instalado peitoril em granito tipo cinza andorinha, ou pedra similar, desde que previamente aprovado pela fiscalização, com largura de 17 cm e espessura de 25 mm, com pingadeira.

A execução deverá contemplar assentamento com argamassa adequada, garantindo perfeita fixação, nivelamento e alinhamento das peças. Os peitoris deverão ser instalados com caimento voltado para o lado externo, assegurando o correto escoamento das águas pluviais.

As peças deverão apresentar superfície íntegra, sem fissuras, lascas ou imperfeições, com acabamento uniforme e compatível com o padrão final da edificação, garantindo durabilidade, funcionalidade e adequado desempenho ao longo do tempo.

*Imagem de referência:
Granito Cinza Andorinha*



14. LOUÇAS E METAIS

14.1. Vaso sanitário sifonado com caixa acoplada

Deverá ser fornecido e instalado vaso sanitário sifonado com caixa acoplada, em louça branca, incluindo assento, mecanismos internos, acessórios de fixação, anel de vedação e demais componentes necessários ao seu perfeito funcionamento. A instalação deverá garantir estabilidade, conforto de uso e compatibilidade com as instalações hidrossanitárias previstas em projeto. Como referência de padrão, poderá ser adotado o

modelo indicado na imagem de referência (Kit Completo Bacia com Caixa Acoplada Aspen Branco – Deca) ou equivalente técnico das marcas Docol, Celite ou similar.

Imagem de referência:
Kit Completo Bacia com Caixa Acoplada Aspen Branco- Deca



14.2. Vaso sanitário sifonado convencional

Deverá ser instalado vaso sanitário sifonado convencional, em louça branca, com todos os acessórios, fixações e componentes necessários à sua completa instalação. O equipamento deverá ser instalado conforme posicionamento indicado em projeto ou memorial de cálculo, garantindo adequado funcionamento hidráulico, estabilidade e facilidade de manutenção e limpeza.

Imagem de referência:
Vaso Sanitário Convencional Avulso Gelo Ravena Deca



14.3. Lavatório com coluna

Deverá ser fornecido e instalado lavatório com coluna, em louça branca, com dimensões aproximadas de 42 x 53 x 44 cm, incluindo fixações, acessórios, sifão, ligações e demais componentes necessários ao seu pleno funcionamento. A instalação deverá atender aos critérios de ergonomia e funcionalidade, garantindo compatibilidade com os pontos hidráulicos previstos em projeto e acabamento adequado ao ambiente.

*Imagem de referência:
Lavatório Deca Izy e Ravena Branco*



14.4. Pia/bancada de cozinha em aço inox

Deverá ser instalada pia de cozinha em aço inox, com uma cuba, dimensões aproximadas de 1,00 x 0,53 m, incluindo todos os componentes necessários à fixação e acabamento. O conjunto deverá apresentar resistência à umidade e ao uso contínuo, superfície íntegra, facilidade de limpeza e compatibilidade com os sistemas hidráulicos previstos em projeto.

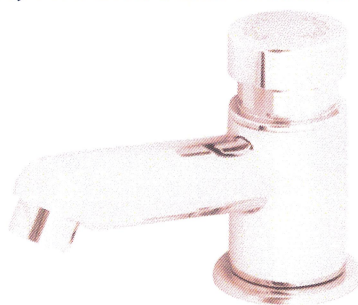
Imagem de referência:
Pia Inox 1,00x0,52cm Bali Ghelplus



14.5. Torneira para pia

Será fornecida e instalada torneira cromada para pia, compatível com o uso previsto e com os pontos hidráulicos existentes ou projetados. A peça deverá apresentar bom acabamento superficial, pleno funcionamento, durabilidade e instalação adequada, em conformidade com as especificações do fabricante. Como referência de padrão, poderá ser adotado modelo tipo torneira automática de mesa, com bica baixa, linha Pressmatic Compact da Docol, Deca, Celite ou equivalente técnico.

Imagem de referência:
Torneira Automática de Pia, com Bica Baixa Cromada Pressmatic Compact Docol

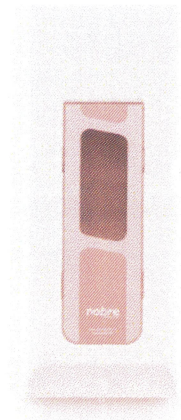


14.6. Saboneteira para sabão líquido

Será fornecida e instalada saboneteira para sabão líquido, em local e altura compatíveis com o uso do ambiente, conforme indicado em projeto. A peça deverá ser devidamente fixada, apresentar resistência ao uso contínuo e compatibilidade com os demais acessórios sanitários previstos para o ambiente.

Imagem de referência:

Dispenser para Sabonete Líquido/ Álcool Gel – com Reservatório - Branco

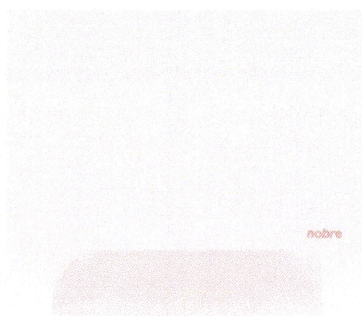


14.7. Toalheiro tipo dispenser

Será fornecido e instalado toalheiro plástico tipo dispenser para papel toalha interfolhado, em local apropriado ao uso, com fixação adequada e acabamento compatível com o ambiente. A instalação deverá considerar a praticidade de abastecimento, facilidade de uso e ergonomia, garantindo compatibilidade com os demais acessórios do ambiente sanitário.

Imagem de referência:

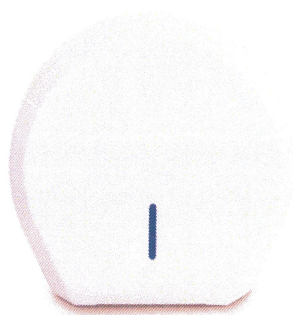
Dispenser para Papel Toalha Interfolhas – Branco – Linha Select



14.8. Papeleira tipo dispenser

Deverá ser fornecido e instalado dispenser para papel higiênico, de plástico, para rolos de 300 a 500m, a instalação deverá ser em local apropriado ao uso, com fixação adequada e acabamento compatível com o ambiente, deverá considerar a praticidade de abastecimento, facilidade de uso e ergonomia, garantindo compatibilidade com os demais acessórios do ambiente sanitário.

*Imagem de referência:
Dispenser para Papel Higiênico Rolão 300-500m – Linha New Classic Nobre*



15. PSCIP

15.1. Luminárias De Emergência

Serão instaladas 26 luminárias de emergência na edificação, sendo 22 unidades instaladas sobre as portas de saída dos cômodos, 3 instaladas em pontos de corredor e 1 sobre a porta de saída principal, conforme demonstrado em projeto PSCI.

15.2. Placas De Sinalização

15.2.1. Placas De Orientação E Salvamento

Serão instaladas 26 placas de orientação e salvamento, sendo 22 placas com a especificação S-3, instaladas sobre as portas de saída dos cômodos, 2 placas com a especificação S-1 e 1 placa com a especificação S-2, ambas instaladas em pontos de

corredor, e 1 placa com a especificação S-12, instalada sobre a porta de saída principal da edificação.

15.2.2. Placas De Sinalização De Alerta

Serão instaladas 5 placas de sinalização de alerta, sendo 3 placas com a especificação A-3, instaladas sobre os quadros de distribuição de energia elétrica, 1 placa com a especificação A-2, instalada sobre o abrigo de GLP, e 1 placa com especificação A-3, instalada sobre o abrigo do compressor.

15.2.3. Placas De Sinalização De Proibição

Será instalada 1 placa de sinalização de proibição com a especificação P-1, instalada sobre o abrigo de GLP.

15.2.4. Placas De Equipamento De Combate A Incêndio

Serão instaladas 3 placas de equipamento de combate a incêndio com especificação E-5, instaladas sobre os extintores de incêndio da edificação.

15.2.4. Placas De Equipamento De Combate A Incêndio

Serão instaladas 3 placas de equipamento de combate a incêndio com especificação E-5, instaladas sobre os extintores de incêndio da edificação.

15.3. Extintor De Incêndio

Serão instalados 3 extintores de incêndio, com pó ABC, 6 kg, com capacidade extintora 3-A: 20-B:C, fixados com suporte em parede, instalados na parte interna da edificação, sem necessidade de pintura em piso para demarcação, alocados conforme demonstrado em projeto PSCIP.

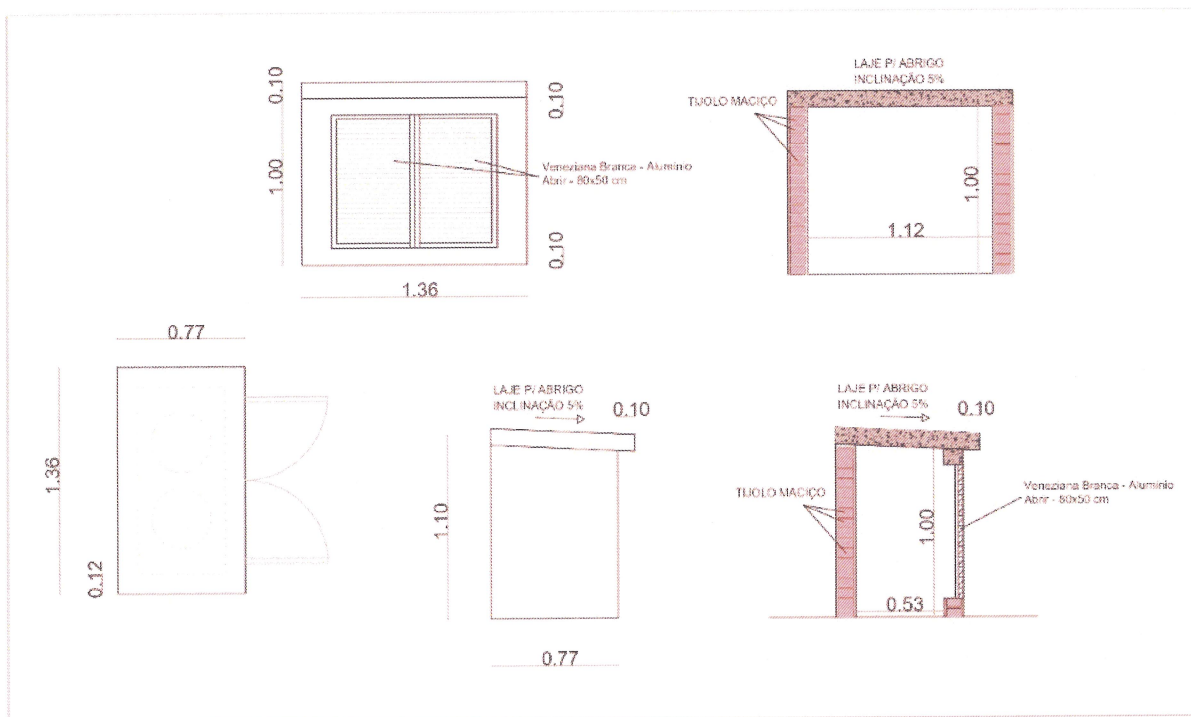
16. GLP

16.1. Abrigo GLP

O abrigo deverá ser confeccionado em alvenaria de tijolos maciços, com cobertura em laje de concreto armado, garantindo resistência, estabilidade e durabilidade ao conjunto. As superfícies deverão receber chapisco e reboco, com posterior aplicação de pintura na cor branca, assegurando adequado acabamento e proteção dos elementos construtivos.

O acesso ao abrigo será composto por duas portas em alumínio, na cor branca, do tipo veneziana, garantindo ventilação permanente ao ambiente, conforme exigências de segurança para armazenamento de GLP. As portas deverão ser fornecidas com ferragens completas, incluindo dobradiças, fechaduras e demais acessórios necessários ao perfeito funcionamento.

A execução deverá contemplar todos os serviços necessários à perfeita instalação do abrigo, incluindo nivelamento, fixação, acabamentos e adequadas condições de ventilação, segurança e acesso para manutenção e substituição dos recipientes.



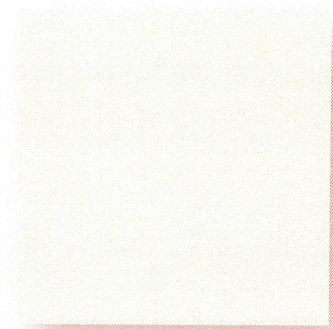
Detalhe construtivo – abrigo GLP

17. PINTURA

17.1. Pintura em esmalte em paredes internas/externas

Prevê-se a execução de pintura em esmalte em paredes internas e/ou externas, conforme projeto, com aplicação de duas demãos, após o preparo da superfície. Os serviços compreendem limpeza, correção de imperfeições, lixamento, regularização e aplicação uniforme da pintura, garantindo proteção, durabilidade e acabamento final adequado. Na área de barrado, deverá ser aplicada tinta esmalte sintético com acabamento brilhante, na cor branco gelo, das marcas Coral, Suvnil ou equivalente técnico, desde que apresente características e desempenho compatíveis e seja aprovado pela fiscalização.

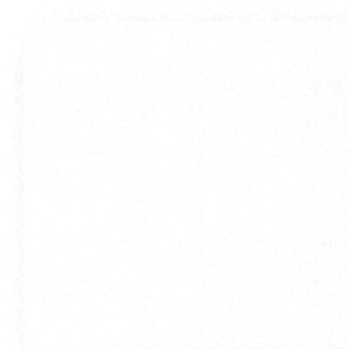
*Imagem de referência:
Tinta em Esmalte Sintético - Branco Gelo – Suvnil / Coral*



17.2. Pintura látex acrílica premium em paredes

As paredes que receberão pintura, localizadas acima do barrado, receberão tinta látex acrílica premium, aplicada manualmente em duas demãos, após o preparo adequado da superfície. Os serviços deverão contemplar limpeza, correção de imperfeições e regularização da base, quando necessário, de modo a garantir adequada aderência da pintura, uniformidade da cobertura e acabamento final com bom padrão estético e funcional.

Imagem de referência:
Tinta Acrílica Látex Acetinada - Cor Branco Neve - Suvinil Toque de Seda



17.3. Pintura acrílica em teto

Deverá ser aplicada tinta acrílica para tetos na cor branco neve, da Suvinil, ou ou equivalente técnico, desde que apresente características e desempenho compatíveis e seja aprovado pela fiscalização.

A aplicação será em duas demãos, após o preparo adequado da superfície. O acabamento deverá apresentar uniformidade, boa aderência, aspecto final regular e compatibilidade com a proposta estética definida para o ambiente, observando-se as recomendações do fabricante quanto à aplicação e cura do material.

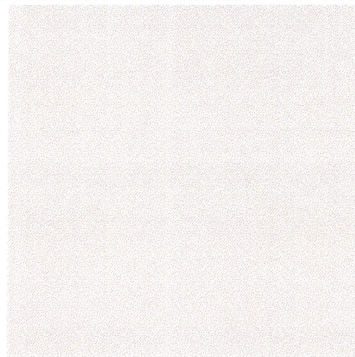
Imagem de referência:
Tinta Acrílica Látex Acetinada - Cor Branco Neve - Suvinil / Coral



17.3. Pintura em esmalte sintético em porta de madeira

As portas de madeira receberão pintura em esmalte sintético, com aplicação de duas demãos, após o adequado preparo da superfície. Os serviços deverão compreender lixamento, remoção de partículas soltas, limpeza e correções necessárias, de modo a garantir adequada aderência da pintura, uniformidade do acabamento, proteção da superfície e aspecto visual compatível com o padrão da edificação.

*Imagem de referência:
Tinta em Esmalte Sintético Acetinada - Crômio - Suvnil / Coral*



17.4. Pintura texturizada em paredes externas

Na área externa, deverá ser aplicada textura acrílica do tipo projetada na cor branco neve, admitindo-se produtos das marcas Ibratin ou equivalente técnico similar, desde que aprovado pela fiscalização

A aplicação deverá ser precedida do preparo adequado da superfície, incluindo limpeza, correção de imperfeições e regularização da base. A opção por tinta texturizada se justifica por proporcionar melhor desempenho em áreas externas, conferindo maior resistência às intempéries, melhor disfarce de pequenas imperfeições da base e acabamento mais durável. O resultado final deverá apresentar boa uniformidade, resistência e aspecto estético compatível com o padrão da edificação.

AP

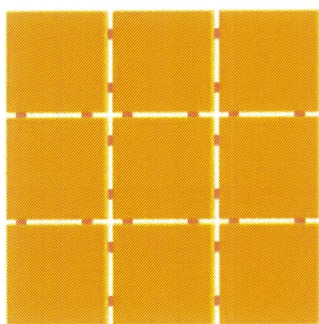
*Imagem de referência:
Tinta em Esmalte Sintético Texturizada*



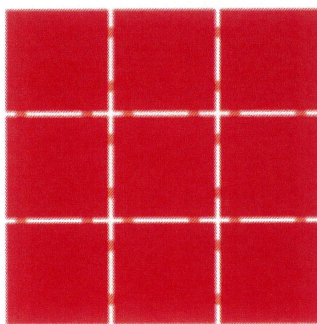
17.5. Assentamento de pastilha cerâmica

Será executado o assentamento de pastilha cerâmica 10 x 10 cm, nas cores amarela, vermelha e verde, incluindo regularização da base, aplicação de argamassa colante, alinhamento, rejuntamento e acabamento final, devendo a composição seguir a seguinte faixa: 0,90 m de altura com pastilha verde, 0,10 m com pastilha vermelha e 0,10 m com pastilha amarela, nesta ordem. O revestimento deverá apresentar paginação uniforme, juntas regulares, adequada aderência e acabamento compatível com o padrão estético e funcional do ambiente.

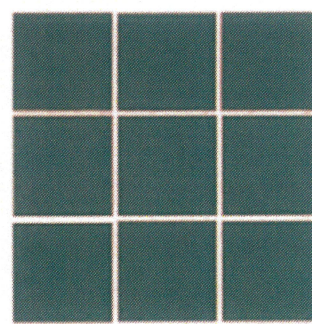
*Imagem de referência:
Pastilha Cerâmica 10x10 cm nas Cores: Amarela, Vermelha e Verde*



RGB: #fcea10



RGB: #e30613



RGB: #2f9638

18. CALÇADA E GRADIL EXTERNO

Prevê-se a execução de fechamento em gradil, com a finalidade de promover a delimitação da área, segurança e organização do espaço externo.

O fechamento será executado em estrutura metálica tipo metalon, instalada sobre mureta de alvenaria, com altura total de 1,80 m, sendo 1,30 m correspondentes ao gradil metálico e 0,50 m à mureta. Os serviços deverão contemplar o preparo da base, fornecimento e instalação da estrutura, fixação, acabamentos e pintura, incluindo a aplicação de fundo anticorrosivo, de modo a garantir proteção, durabilidade e adequado acabamento final.

Também será refeito novo passeio, incluindo a implantação de rampa de acesso, adequação de níveis e inclinações, de modo a garantir acessibilidade, segurança, conforto e melhores condições de circulação para todos os usuários, especialmente pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Será utilizado piso tátil e piso alerta nas dimensões de 40x40cm. A nova configuração deverá atender aos critérios técnicos e normativos de acessibilidade, assegurando a continuidade do percurso, a adequada transposição de desníveis, a funcionalidade dos acessos e a integração com a entrada principal da edificação.

Para melhor controle tecnológico e celeridade a calçada será executada com concreto usinado, e afim de evitar trincas, deverá ser realizado juntas a cada 1,5m, garantindo um bom acabamento e durabilidade da calçada.

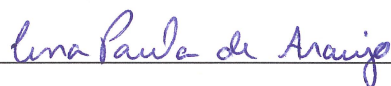
Ao término dos serviços, deverá ser realizada a limpeza completa das áreas afetadas, com a remoção de resíduos, sobras de materiais e demais elementos decorrentes da execução, assegurando condições adequadas de uso e apresentação do espaço externo.

17

*Imagem de referência:
Posto de Saúde da Família (PSF) Jandaia*



Sidrolândia/MS, 06 de maio de 2026



Ana Paula de Araujo

Arquiteta e Urbanista - CAU A170252-1



Vinicius Ribeiro Rodrigues

Engenheiro Civil - CREA-MS 68931/D



Daniel Barbosa Velasco

Engenheiro Elétrico - CREA-MS 69761/D